

AULAS DE VIOLÃO *ON-LINE*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE INSTRUMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Mariele Schossler¹

Resumo: O presente texto é um relato das experiências vividas com aulas de violão por videochamada com três alunos, durante o período de distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19 no ano de 2020. A aluna, de 10 anos, e os alunos, de 11 e 13 anos, tiveram aulas individuais comigo de setembro a dezembro deste ano, culminando em um recital de natal, inteiramente *on-line*. Acompanhando o desenvolvimento dos alunos, descobrimos como utilizar as ferramentas digitais para um melhor aproveitamento no aprendizado do instrumento. Conseguimos contornar desafios, como o atraso entre o envio e a recepção de áudio e vídeo nas reuniões no *Google Meet*, para permitir a prática síncrona e a gravação dos alunos para o recital.

Palavras-chave: Ensino de Violão; Ensino por Videochamada; Educação Musical.

ONLINE GUITAR LESSONS: AN EXPERIENCE REPORT ON INSTRUMENT TEACHING DURING A COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The present text is an account of the experiences lived with guitar lessons by video call with three students, during the period of social distance due to the pandemic of Covid-19 in 2020. The students, from 10, 11 and 13 years old, took private lessons with me from September to December this year, culminating in a Christmas recital, entirely online. Following the students' development, we discovered how to use digital tools for a better application in learning the instrument. We were able to work around challenges, such as the delay between sending and receiving audio and video at meetings at *Google Meet*, to allow the practice of synchronizing and recording students for the recital.

Keywords: Guitar teaching; Video Call Teaching; Musical Education.

¹ Professora de Música licenciada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes pelo Centro Universitário Uninter. Tecnóloga em Logística com MBA em Administração e Marketing, ambos pelo Centro Universitário Uninter. Membro da Camerata de Violões da Fundarte, sob a orientação do Prof. Me. Thiago Kreutz. Professora de Canto, Violão, Ukulele e Musicalização Infantil no Espaço Musical Diogo Ertel, em Salvador do Sul. Atua na Educação Musical desde 2011, setor no qual foi monitora no Projeto Mais Educação de 2011 a 2013 e bolsista de iniciação à docência do subprojeto PIBID/Música/Uergs sob a orientação da Prof^a Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel de 2014 a 2015. Também atuou como professora de Música no Instituto de Educação São José e regente do Coro Infantil São José de 2015 a 2020.

Introdução

Quando escolhi ser professora de música há alguns anos atrás – e essa profissão me escolheu também –, jamais pensei em um momento no qual não poderia abraçar meus alunos, afinar seus instrumentos, trocar de instrumento com eles (que adoravam tocar com o violão da Profe), ter contato presencial com as crianças no dia a dia. Esse contato com elas sempre foi o que trouxe mais energia no meu trabalho. Definitivamente, não fui preparada na universidade para trabalhar com aulas à distância, e acredito que a maioria dos professores também não tenha sido estimulada a criar estratégias para isso.

Eu sempre trabalhei usando equipamentos de informática. Então, enviar e-mails, fazer materiais para os alunos, usar redes sociais, escrever partituras, e todas as demais funcionalidades de um computador para a vida de um professor comum até o início de 2020, jamais haviam sido problemas para mim. Porém, com o começo do distanciamento social, tivemos que nos adaptar abruptamente ao novo cenário, e acabei perdendo muitos alunos por diversos motivos, perdi, também, um emprego fixo, e estava absolutamente infeliz com o meu trabalho. Afinal de contas, quem era eu, enquanto Professora de Música, em meio a um cenário de pandemia? Esse foi o meu principal desafio.

Lá pelo mês de maio, depois de tentar as videoaulas com os alunos que seguiram comigo, e sem ter sucesso, principalmente pela falta de retorno por parte dos mesmos, iniciei o processo de aulas virtuais por meio de videochamadas com uma aluna de canto e duas turmas de musicalização infantil. Atendia ela pela plataforma *Google Hangouts*, e as turmas de musicalização infantil por videochamadas em grupo do *WhatsApp*. Todos os alunos em questão já me conheciam e já eram meus alunos presenciais há mais tempo.

O segundo desafio encontrado por mim, e unânime para todos os professores de música na mesma situação em que eu me encontrava, é o atraso entre a minha fala/ação até a recepção pelo aluno, mais a resposta do aluno e a minha recepção.

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

Numa aula de música, isso torna a ação principal do ensino impossível: cantar e/ou tocar simultaneamente. Então a dúvida era: como ensino meus alunos se não posso fazer música junto com eles e ter sua resposta simultânea? Encontrar soluções para este problema, já foi por si só, difícil.

Na sequência, seguem outras questões, não relacionados, especificamente, às aulas de música: a conectividade, quedas frequentes de rede, aulas em grupo com microfones ligados/desligados, entre outros, além da questão do intermédio dos pais nas aulas com os pequenos. Tive pais e mães maravilhosos nesse período, e aprendemos juntos. Mas, tivemos que nos adaptar, pois, para Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas², a comunicação via celular nem sempre funciona, ao menos no início, até que elas entendam a ideia, e comecem a se relacionar diretamente com o interlocutor “do outro lado da tela”. Porém, coloquei aqui esse ponto como um desafio porque, às vezes, eu pedia uma coisa para as crianças, os pais entendiam outra, e guiavam as crianças por caminhos diferentes dos que eu havia proposto.

Isso é algo facilmente resolvido quando se tem bom humor e um pouco de compreensão de que todos estavam passando por um momento em que nem sempre tínhamos certeza do que fazer, o que valia tanto para mim enquanto professora, quanto para os pais e para as crianças. Mas aí entra outro ponto importante: a aula não é resultado unicamente do *meu* planejamento e da *minha* ação docente. O resultado da aula acontece pela *interação* e *comunicação* entre todas as partes, pelo que cada um compreende, pela transformação da proposta em ações de todas as partes envolvidas, e também, pela interação com aquilo que estamos estudando, seja uma música, como tocar um instrumento, etc.

Depois de me adaptar e me sentir um pouco mais confortável com a ideia de aula *on-line* por videochamada, em meados de setembro, conversei com mães e

² Nomenclaturas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, na qual se refere às crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses como Crianças Bem Pequenas, e às crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses como Crianças Pequenas.

pais de sete alunos que já haviam feito aulas de violão comigo anteriormente na escola na qual eu trabalhava até o início de 2020. Propus que as crianças retomassem as aulas de violão, por videochamada na plataforma *Google Meet*, em aulas de instrumento individuais. Três famílias³ se interessaram pela proposta, e esses alunos passaram a continuar seus estudos de violão comigo. Neste texto, apresentarei o trabalho realizado com estes três alunos, aqui nomeados como Hermione, Harry e Rony, e como enfrentamos os desafios da aula de violão por videochamadas. O período de aulas com os três alunos se deu de setembro a dezembro de 2020, culminando em um recital *on-line* no dia 23 de dezembro do mesmo ano.

Hermione

Assim como a personagem que lhe dá o nome, Hermione é uma menina extremamente dedicada, organizada e tem uma ótima autonomia para estudar. Tem 10 anos, e em 2020 cursou o 4º Ano do Ensino Fundamental. Ela iniciou seus estudos de violão comigo aos 7 anos, quando iniciava o 2ª Ano, na época estudando em dupla. Desde o início se desenvolveu rapidamente, devido ao gosto que ela tinha por estudar em casa com o violão, passando às vezes horas seguidas, espontaneamente.

Desde o primeiro ano enquanto sua professora, estudamos tanto como tocar melodias, quanto acordes para acompanhamento de músicas cantadas. Hermione sempre teve um pendor para tocar melodias, a partir daquelas músicas que ela mais gostava e suas sequências melódicas mais chamativas. Ela logo aprendeu a afinar o violão sem minha ajuda, utilizando um aplicativo de celular como afinador. Trabalhamos com um repertório de seu gosto, bem como com músicas sugeridas

³ As três famílias estão cientes e concordaram com a escrita do texto. Os nomes dados às crianças aqui são fictícios, escolhidos a partir dos três principais personagens da história de Harry Potter, de J. K. Rowling.

por mim, as quais eu costumava trabalhar com crianças na prática do violão. Ela também aprendeu, desde seu primeiro ano de estudo, a ler partitura. Inicialmente utilizamos todas as informações de digitação das notas juntamente com a escrita do nome das notas para auxiliar na memorização de seus nomes. Sempre estudamos utilizando o solfejo melódico, que nos auxiliou a memorizar a melodia e o ritmo, memorizar também o nome das notas associado à sua posição no braço do violão, bem como auxiliar na afinação do canto, um processo indireto ao estudo do violão.

Já em 2020, Hermione iniciou estudos paralelos de violino, e se encontrou no estudo de peças eruditas. Partimos do conhecimento prévio do violão, e do desenvolvimento rápido adquirido em leitura de partitura nos meses de aulas de violino, e assim iniciamos nossas aulas de violão individuais. Nas primeiras aulas, estudamos os acordes e ritmo da música *Menina Solta* de Giulia Be, e a melodia da canção folclórica *Come On, Little Children*, que ela havia estudado no violino anteriormente, entre outros.

Depois dessas músicas, comecei a investir no estudo de peças escritas para violão e de melodias com maior extensão de notas. Também fizemos exercícios de leitura rítmica, embora ainda trabalhemos o ritmo, principalmente na percepção de ouvido, já que tocamos melodias conhecidas. Outra forma utilizada para memorizar o ritmo das melodias tocadas foi por meio do solfejo. Inserimos a melodia com acompanhamento de baixo, que envolvia digitar duas notas ao mesmo tempo, no início dos compassos, bem como manter a nota do baixo enquanto adaptava a digitação da melodia para a posição da mão. Neste estudo específico, terminamos a leitura de uma adaptação da música folclórica *Greensleeves*. Tocamos várias outras melodias renascentistas, pois ela se identificou com a sonoridade. Também tocamos trilhas sonoras, como a de *Game Of Thrones* e *Piratas do Caribe*, que remetem ao gênero musical do período renascentista.

Trabalhamos também com a utilização do metrônomo nos estudos. Inicialmente, eu colocava o metrônomo programado no meu celular, e executamos juntas o trecho estudado, para que ela entendesse a ideia de tocar mantendo o

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

pulso de uma marcação mecânica. Depois, pedi que ela instalasse um aplicativo de metrônomo, e a ensinei a programá-lo de acordo com a música tocada e a velocidade pretendida. O restante do processo ela realizou sozinha, estudando com o metrônomo no fone de ouvido, seguindo a pulsação, da mesma forma como fazíamos durante a aula.

Harry

Como o personagem da história, Harry é um menino de 11 anos, muito empático e doce. Harry é o menino que tinha a última aula do dia, quando acontecia na escola, e ele me olhava e dizia: está cansada hoje, né, Profe? Ele sempre se preocupa com o grupo, com os demais colegas, e com quais seriam as duplas com maior afinidade nas aulas presenciais. Ele é um menino que não se importa de não tocar uma música que gosta se outro colega já decidiu fazer antes.

Harry começou a estudar violão com a minha orientação em 2019, quando cursava o 4º Ano do Ensino Fundamental. Ele já havia feito aulas durante algum tempo, juntamente com sua irmã, com outra professora. Seu violão estava quebrado e muito empenado, portanto as cordas estavam muito altas, e, em dado momento, trocamos seu violão pelo da irmã, que tem cordas de aço, porém inteiro. Ele sempre teve mais facilidade de tocar acordes e ritmos, e costumava “travar” na temática de melodias. Nos acordes, ele ia muito bem tocando em grupo, juntamente com os colegas. Demoramos para engrenar na sonoridade, pois com o violão empenado o som era muito abafado, e levamos um tempo para conseguirmos trocar de instrumento. Com o segundo violão, trabalhamos para o recital daquele ano, no qual ele tocou várias músicas em grupo nos acordes, e então nos desafiamos a aprender a melodia de *Cai, Cai, Balão* junto com outros colegas.

No ano de 2020, iniciamos novamente com o violão empenado, e levamos algumas semanas para trocar de instrumento com a sua irmã. Nosso desafio foi, portanto, a sonoridade, que foi o que menos havíamos trabalhado no ano anterior.

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

Desenvolvemos também a autonomia de estudar sozinho, processo que se iniciou tímido, mas fizemos bastante progresso.

Após algumas músicas nas quais estudamos os acompanhamentos, Harry sugeriu que gostaria de trabalhar a música *Girl Like You* do Maroon 5. Analisando a música, vi que seria possível aprendermos a melodia dividida em partes. Embora eu sempre tenha projetado minha tela para mostrar-lhe a partitura nas aulas online, trabalhamos bastante tempo a memorização por solfejo melódico, sempre cantando o solfejo ao mesmo tempo em que tocamos. Isso funcionou bem, mas precisávamos de mais autonomia, e então quando ele já sabia tocar a melodia, comecei a pedir que tocasse sozinho. Harry começou a notar o quanto olhar a partitura com as indicações de digitação e os nomes das notas o auxiliavam a tocar sem se perder nas frases, bem como a mantê-lo mais calmo e focado. Neste sentido, começou a usar sempre a partitura no momento de tocar melodias.

Trabalhamos também com a autonomia de Harry em tocar sozinho os ritmos e acordes, para melhorar a sonoridade e a fixação do tempo. Conseguimos muita evolução, que talvez não fosse possível numa aula em grupo ou em uma aula presencial na qual tocássemos mais tempo juntos, pois quando tocamos juntos o aluno acaba não escutando o “seu” som com o instrumento. Assim, nesta prática virtual, com Harry tocando de forma mais independente, conseguimos perceber e trabalhar para melhorar a sonoridade produzida.

Rony

Assim como o personagem, Rony é um rapaz – não mais menino – alegre, criativo, e o mais experiente dos três no mundo mágico de tocar violão. Ele tem uma boa autonomia em estudar em casa, e tem um gosto de repertório bem definido, a partir das trilhas sonoras de jogos e filmes cujas músicas lhe chamam atenção. Ele já tocava violão há mais tempo antes de ser meu aluno, e começou a estudar comigo em 2018, no 5º Ano do Ensino Fundamental. Por conta desse tempo

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

tocando violão e de sua idade, agora com 13 anos, Rony tem uma maturidade sonora no violão, tirando um som limpo e bonito do instrumento. Isso se deve também ao seu tamanho com relação ao instrumento, com mãos maiores para alcançar as notas com mais facilidade, e mais tônus muscular para digitar as notas e acordes.

Rony iniciou as aulas comigo em 2018 tocando já alguns acordes e melodias, sem a técnica adequada, mas com algum repertório. Ele dizia que a professora anterior sempre chamava sua atenção por não tocar em sincronia com os colegas, com pressa para terminar a música logo.

Nas aulas na escola corrigimos a postura, começamos a memorizar os nomes de acordes básicos e de como fazê-los, buscando um repertório de acordo com o que ele queria tocar, trabalhando em conjunto com sua dupla, e aprendemos a tocar melodias utilizando corretamente a digitação e memorizando os nomes das notas por meio do solfejo. Ele também evoluiu rapidamente, sempre se interessando por melodias marcantes, e dentre as estudadas tivemos o tema do filme *Piratas do Caribe*, já com extensão mais longa de notas e de número de frases.

Durante 2020, investimos no estudo de peças para violão com melodia e acompanhamento de baixo, tocando duas linhas melódicas simultâneas. Rony ainda não lê partitura sem o nome das notas, então continuamos trabalhando com o solfejo para a memorização das notas e dos ritmos. Fizemos um bom estudo enfocando na autonomia de utilizar o metrônomo, o que lhe ajudou a manter o andamento e tocar corretamente, por não aumentar a velocidade. Rony dominou muito bem a utilização do metrônomo, conseguindo, até o final do ano, utilizá-lo sozinho.

Estudamos dedilhados, algo que Rony ainda não havia feito anteriormente, para acompanhar a música de abertura do jogo *Gravity Falls*, da qual ele também estudou a melodia. Outro estudo realizado foi o de acompanhamento rítmico na música *Wonderwall* de Oasis, com acordes invertidos, dedos fixos durante a sequência, acordes com quarta suspensa ou com sétima. Fizemos também

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

exercícios de leitura rítmica, e focamos bastante no repertório escolhido. Sua principal forma de aprendizado ainda é pela memorização, tanto das sequências de acordes, quanto das melodias.

Sobre as gravações e o recital

Enquanto conversava com as crianças durante as aulas, em vários momentos nos lembramos de que não teríamos um recital como o dos anos anteriores. Na escola, sempre realizamos um recital para os pais e convidados, no qual os alunos tocavam peças individuais ou com suas duplas, e também sempre reunia todas as crianças em ao menos uma das músicas do repertório. Em algum momento de 2020, então, eu lhes perguntei se gostariam de gravar alguns vídeos para postarmos nas redes sociais, mas notei que nem todos ficavam exatamente confortáveis com isso. A partir de nossas conversas seguintes, decidimos realizar gravações de vídeos, porém com outro propósito: apresentar aos pais e demais convidados durante uma reunião *on-line*.

Como os três já se conheciam, e ficavam interessados nos repertórios dos colegas, eu acabava comentando sobre as músicas que coincidiam e divergiam entre as escolhas deles, e o Harry deu a ideia de fazermos uma música juntos. Como fazemos uma música juntos quando não estamos juntos? Decidi, após a escolha da música, gravar as músicas no meu celular, com o metrônomo no alto-falante, para que eles escutassem a melodia e a marcação do tempo para estudar. A música escolhida para fazermos juntos foi o tema do filme *Piratas do Caribe*, da qual os três estudaram a melodia e eu toquei o acompanhamento.

E agora? Como gravar os alunos sem estar com eles? Cada um dos três teve um processo único para isso. Hermione fez todos os registros sozinha, com metrônomo ou com a base que eu lhes enviei. Ela gravou o violão da música *Menina Solta* de Giulia Be, escutando o metrônomo no fone de ouvido. Depois, cantou a música, escutando o áudio anterior, do violão. Ela me enviou as duas gravações e

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

eu realizei a edição para juntar os dois vídeos. Ela também filmou a música *Greensleeves*, utilizando o metrônomo, e gravou toda a melodia do Tema de *Piratas do Caribe*, sem interrupções, do início ao fim.

Rony gravou a melodia do tema de *Piratas do Caribe* sozinho, utilizando o metrônomo. Ele estava um pouco inseguro com a melodia do tema de *Gravity Falls*, mas como estava tocando corretamente durante a aula, pedi que colocasse para registrar em seu celular enquanto ele assistia à aula pelo computador. Ele fez uma tentativa, e deu tudo certo. Foi aí que eu entendi que poderia ajudá-los em seus processos de gravação durante a aula. Ou seja, o momento do registro, de tentar, errar, repetir e acertar, não precisaria ser realizado pelos alunos sozinhos, pois eu poderia auxiliá-los.

Sendo assim, acompanhei Rony na gravação do dedilhado dessa mesma música, o qual tocamos juntos. Ele desativou seu microfone, para me escutar sem cortes. Eu toquei junto com ele, e gravamos todo o trecho de acompanhamento. Já na música *Wonderwall* do Oasis, buscamos outra estratégia, pois ainda não estávamos tocando a música inteira do início ao fim, tendo estudado apenas por partes. Também não havíamos estudado a melodia, nem a parte cantada, portanto optamos por tocar junto da música original. Gravamos a música por sessões, e na edição eu baixei o tom da música original, pois Rony não tinha capotraste, e coloquei as sessões alinhadas com a música.

Harry tentou gravar sozinho, mas acabou sendo estressante para ele lidar com os erros e a necessidade de ficar repetindo. Portanto, fizemos todas as gravações juntos durante a aula. Para os acompanhamentos lineares das músicas *Velha Infância* (Tribalistas) e *Girl Like You* (Maroon 5) fizemos a gravação de quatro repetições da sequência (já que a harmonia se repetia sempre com a mesma ordem de acordes). Ele acessou a aula pelo notebook e utilizou o celular para registrar os vídeos. Ele também desativou seu microfone na reunião para me escutar sem cortes, e assim tocamos juntos, mas ele gravou somente a si mesmo. Na edição, eu repeti os trechos durante as duas músicas. Depois, ele gravou um áudio cantando a

música *Velha Infância*, pois não queria aparecer cantando no vídeo. Por escolha dele, coloquei uma linha comigo cantando junto na edição. Registramos a melodia de *Girl Like You* em duas partes, sendo a primeira as estrofes e a segunda o refrão, na mesma estratégia de tocarmos juntos. Já a melodia do tema de *Piratas do Caribe* foi gravada frase por frase, pois ainda não conseguíamos fazer inteira sem as paradas. Depois, juntei as frases na edição.

Utilizei dois programas diferentes para a edição, de acordo com a necessidade de cada vídeo. Editei os áudios no programa *Reaper*, utilizando os recursos de metrônomo do próprio programa para alinhar as diferentes faixas. Nos casos de vídeos com até duas telas, pude manter a trilha de vídeo da edição do programa. Somente para a divisão de quatro telas do tema de *Piratas do Caribe* precisei utilizar o *Wondershare Filmora 9*. Fiz *upload* de todos os vídeos para o *Google Drive*, de onde eu conseguiria projetar minha tela para a reunião do *Meet* na qual realizamos o recital.

O recital ocorreu na semana do Natal, no dia 23 de dezembro de 2020, e eu jamais tinha tido tanto público em um recital dos meus alunos lá na escola. Com a comodidade de assistir de casa, e a ausência de limites geográficos, muitos convidados apareceram para prestigiar os três alunos. Com muitos elogios dos convidados, tivemos um belo evento. Até fui ensinada pelo Rony a utilizar os *emojis* nos comentários da reunião.

Adaptação minha e dos alunos ao meio digital

Sem dúvida, há muitas limitações na videochamada, comparando com o modo no qual eu costumava trabalhar. Para a maioria dessas limitações encontramos soluções, a partir da experiência dos alunos e de tentativas de novas estratégias. Eu já vinha fazendo aulas enquanto aluna neste período de distanciamento social pelo *Google Meet*, porém não havia dado aulas, e precisei descobrir as funcionalidades dessa ferramenta. Os alunos auxiliaram muito nesse

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

processo, pois já utilizavam esse sistema na escola. Inclusive, teve um dia que o Rony me mostrou que poderia substituir a si próprio na sua imagem por uma banana com olhos e boca, bem como que poderia assistir à minha aula com uma praia ao fundo.

A principal barreira a ser vencida era a do atraso da imagem e do som por conta do envio e recebimento de dados. É necessário que o aluno pratique tocando junto, em alguns casos. Primeiro para que o aluno possa tocar junto comigo, eu devo realizar a contagem e tocar, assim ele poderá tocar juntamente com meu áudio, e eu escuto o seu retorno em atraso. É um desafio, mas nos acostumamos com essa dinâmica.

Mas ainda há um problema, pois o Google Meet transmite um áudio de cada vez, e assim, ambos os áudios ficam cortando ao longo da chamada quando tocamos ao mesmo tempo com os microfones ligados. Para tanto, a solução foi eu tocar com meu microfone ligado para que o aluno me escutasse. O aluno, por sua vez, tocava com o microfone desligado, assim meu áudio não cortava na sua recepção. Deste modo, eu não escutava o aluno tocando, então praticávamos algumas vezes, e depois ele tocava sozinho, para eu escutar. Aprendi isso durante as gravações, então dei várias aulas até entender esse processo.

Uma ferramenta muito interessante de se usar é a da projeção de tela, que possibilita que ambos olhemos para o mesmo material, simultaneamente, e dependendo do programa que eu esteja projetando, me permitia fazer anotações e alterações, e depois enviá-las aos alunos. Tivemos a oportunidade de exercitar a ideia de personalização das partituras, colocando as informações necessárias para cada um, a partir da projeção de editores de partitura, como o Musescore.

Considerações finais

Eu aprendi muitas coisas durante esse ano, e uma delas é que é normal não estarmos bem sempre, que momentos difíceis vêm, e que precisamos nos reencontrar quando nos perdemos. Precisei de apoio de minha família, precisei me desligar de coisas que não me faziam bem, e também tive de voltar a fazer aquilo que já me fazia bem anteriormente, para me reconectar com quem eu fui antes de toda a tempestade. Não quero dizer que tudo se resolveu, que tudo voltou a ser como antes, ou que não ficam marcas dos momentos difíceis. Precisei de muitos meses para reencontrar pelo menos parte da professora que eu era e me reinventar, para me adaptar à nova realidade.

Agora, olhando para trás para escrever o presente texto, eu vejo o quanto que isso só foi possível também por causa dos meus alunos, pois eles me mantiveram em movimento, e me trouxeram de volta ao ciclo do planejar, ensinar e aprender, avaliar, reiniciar, continuar e evoluir. O que foi preciso foi um pouco de amor, tanto da minha parte, quanto da parte deles.

No final de contas, nós nos adaptamos. Esses alunos compreenderam com facilidade o funcionamento da aula por videochamada, afinal eles já estavam vivendo isso na escola. Eles e ela me ajudaram também a criar a dinâmica desse processo de aula *on-line*, e eu vejo o quanto essas “crianças” aprenderam nesse período, o que torna todo o esforço válido. Eu os conheci nos últimos anos da Educação Infantil, ou nos primeiros anos do Ensino Fundamental, então para mim eles ainda são minhas crianças, mesmo que já sejam adolescentes ou pré-adolescentes.

Existe, sim, aprendizado também na aula *on-line*, mas para que isto aconteça é necessário ter recursos (conexão com internet estável, computador e/ou celular, instrumento adequado, e muita, muita paciência). É preciso lembrar que muitas pessoas ainda não têm acesso a esses recursos tecnológicos, que não são escassos, mas estão disponíveis somente para quem pode pagar. Também não

SCHOSSLER, Mariele. Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de COVID-19. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, p.01-14, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

foram todos os alunos que se adaptaram tão bem neste período como Hermione, Harry e Rony. Nós não estávamos acostumados com essa realidade, mas nos adaptamos. Sem dúvida é algo que veio para ficar, mas, ao meu ver, é uma nova realidade que não substitui o convívio presencial, porém abre novas possibilidades para o aprendizado em música.